

MERCADO INFORMAL: UM ESTUDO DESCRITIVO DOS DOGUEIROS EM CAXIAS DO SUL/RS

Jordana Bogo (PIBIC/CNPq), Vania Beatriz Merlotti Herédia, Sandro Rogério dos Santos - Deptº de Sociologia/Centro de Ciências Humanas e Comunicação/UCS - jbogo@ucs.br

A contratação sistemática do mercado de trabalho formal e o conseqüente florescimento de um sem-número de ocupações reconhecidas pela informalidade motivou a construção do projeto de pesquisa “Mercado de trabalho informal em Caxias do Sul”. Esse estudo tem como objetivo caracterizar os aspectos da informalidade através de estudos de caso que permitam compreender esse movimento no município de Caxias do Sul. Dessa forma, o projeto analisa inicialmente o trabalho dos vendedores de cachorro-quente através do estudo da organização dos dogueiros. Quatro aspectos foram analisados, ou seja, quem são os sujeitos que atuam nessa atividade econômica; que tipos de produtos são comercializados nesses pontos de venda; que características ocupacionais possuem os envolvidos nessas atividades e se a prática desse serviço ocorre a partir de uma situação de desemprego. O método utilizado foi o histórico-estrutural e a coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2005 no centro da cidade de Caxias do Sul. Foram entrevistados 50 sujeitos, o que representou 76,92% da população envolvida nessa atividade. Os principais resultados obtidos na análise preliminar foram: 54% dos entrevistados são do sexo feminino; a idade média dos dogueiros situa-se nas faixas de 31 aos 50 anos com 52% das observações e apenas 34% dos dogueiros são naturais do município de Caxias do Sul. Em relação ao estado civil 22% são casados e 64% são solteiros; 22% não possuem dependentes, e 26% têm dois dependentes; já, 60% dos entrevistados possuem a função de chefe de família. No que se refere ao nível de escolaridade, mais de 62% possuem apenas o Ensino Fundamental Incompleto e, 12% possuem o Ensino Fundamental Completo. Quanto ao rendimento médio dos entrevistados situa-se nas faixas de 1 a 2 salários mínimos 32%, e de 2 a 3 salários mínimos 28%. Todos os entrevistados trabalham sem carteira assinada, em média seis a sete dias por semana, de 11 a mais de 12 horas por dia. Assim, as mudanças institucionais nas relações de trabalho se difundem com rapidez e geram estratificações, imprimindo novas características aos movimentos que se processam no mercado de trabalho. Os resultados deste estudo ainda são preliminares mas, contribuirão para uma melhor caracterização dos comerciantes de cachorro-quente da cidade, bem como do mercado de trabalho informal em Caxias do Sul.

Palavras-chave: mercado de trabalho, informalidade, dogueiros

Apoio: UCS, CNPq